

CFW – 27 - DA COMUNHÃO DOS SANTOS

1. Um dos aspectos mais belos e inspirativos é a comunhão dos crentes com o Senhor Jesus e com os irmãos.

1.Ts.5: 11, 14, 15

Quem nunca fez uma revisão em sua forma de relacionar?

Quem nunca parou para fazer uma reavaliação em suas amizades e seus relacionamentos?

O ser humano não é um ser completo e está sempre buscando uma melhora na sua forma de viver.

Nesta busca para uma realização maior, somos levados a fazer de tempos em tempos uma revisão das nossas amizades e dos valores que seguimos e buscamos.

O tempo é dinâmico, assim como a vida. As coisas mudam e nós também precisamos de mudanças e de relacionarmos com Deus.

Neste processo de mudança, precisamos ter a ousadia de olhar para nossos valores e, integrarmos em nossa família de Fé para o crescimento mútuo.

O capítulo de nossa CFW apresenta para nós, a importância deste relacionamento com o Senhor e também com nossos irmãos. Buscarmos este relacionamento é fundamental para a vida na comunidade, onde Deus é glorificado, o Evangelho é dignificado e a Igreja se fortalece mais e mais. O texto básico deste estudo em nossa CFW está dividido em três partes:

A primeira seção é A COMUNHÃO DOS SANTOS É COMUNHÃO COM CRISTO.

A comunhão com Ele em suas graças (Jo.1.14-17) ele foi testemunha de Cristo e declarou sobre como Cristo nos deu privilégio de estarmos com ele, alicerçados e arraigados nEle

Qual é a fonte de tudo isto?

Esta fonte é o próprio Cristo, que em amor tem conduzido sua igreja de forma que cada um venha crescer na graça e no entendimento de Deus.

Esta comunhão tem uma implicação de para cada parte, que é de cumprir com os deveres públicos e particulares a que a Palavra nos tem demonstrado e nos instruído (1Jo.1:7-11).

Ainda, esta comunhão envolve o socorro mútuo não somente nas coisas espirituais, mas, também nas necessidades materiais entre os irmãos (At.4:32-35). Também reflete no culto e nos serviços espirituais que nos desprendemos a cumprir com a autoridade de Deus e instrução das Escrituras Sagradas diante de toda a família cristã de nossa comunidade de Fé. E também não impede que o crente através das bênçãos divinas, consiga alcançar riquezas de bens ou possessões particulares, mas, que busque o meio para que estes se tornem como uma forma de abençoar a comunidade de Fé, de forma que glorifique ao nosso Deus.

A terceira seção diz que A COMUNHÃO DOS SANTOS NÃO OS TORNA PARTICIPANTES DA SUBSTÂNCIA DA DIVINDADE DE CRISTO, NEM IGUAL A ELE.

A comunhão que os santos mantêm entre si não nos faz igual a Deus (Hb.1:8-9), o autor da carta aos hebreus mostra que Deus tem em sua mão o cetro de domínio e equidade e governa sobre todo o reino.

Ele é único e a sua glória não a dá a ninguém, nem tampouco a sua honra. Diante disto, a comunhão que os santos mantêm não enfraquece e nem destrói o título ou o domínio que Deus mantém. Não tira de nós também nossa posse sobre aquilo que Deus nos tem dado nesta vida.

APLICAÇÕES

Creemos que, para se fazer uma revisão de nosso relacionamento com o próximo e com Deus, precisamos tomar algumas atitudes.

1. TER UM ROMPIMENTO COM O ESPÍRITO DO MUNDO

Parece que a comunidade cristã tem perdido completamente o referencial de Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Na vida diária, o que se percebe é amargura, ódio, inveja, maledicência e mentiras.

Práticas comuns do mundo sem Cristo e que tem entrado na igreja de Cristo.

É profundamente lamentável o fato de que a igreja cristã, tantas vezes em sua história, tem sido caracterizada por brigas amargas.

Spinoza, filósofo judeu do século XVII, observou: "Muitas vezes tenho ficado pasmado diante do fato de pessoas que se vangloriam de professar a religião cristã - a saber, amor, alegria, paz, temperança e caridade diante de todos os homens - brigarem com uma animosidade tão rancorosa e, diariamente, demonstrarem umas às outras um ódio tão amargo, a ponto de tudo isso, em lugar das virtudes que professam, ser o principal critério de sua fé".

O estudo em questão, nos convida a ter uma vida contrária as estas práticas quem tem adentrado as portas da igreja.

Não dá para fazer uma revisão de valores sem um necessário rompimento com práticas que desagradam a Deus.

Quem pratica estas coisas se faz inimigo de Deus (Tg.4.4).

No Sermão da Montanha, nosso Senhor nos adverte falando da impossibilidade de alguém servir a dois senhores (Mt.6.24).

Para Tiago, estas coisas são improdutivas: "Cobiçais e nada tendes; matais e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras, nada tendes ... "(Tg 4.2).

Quando vivemos no mundo com o espírito do mundo, tornamo-nos improdutivos e sem nada para oferecer, não conseguiremos andar de forma ajustada e alicerçada em Cristo.

Numa revisão de valores para melhorar nossos relacionamentos com Deus, somos chamados, como cristãos, a romper com este espírito, instaurando o espírito do Reino de Deus.

Na prática dos prazeres mundanos, o homem se encontra em completa insatisfação com ele mesmo e com Deus (Rm.13.14).

Daí, a necessidade de se fazer uma autêntica revisão de valores, e, para fazer isto, é essencial que aconteça um rompimento com os "valores" do mundo e uma busca dos valores Bíblicos, deixados por Deus.

2. TER UMA VISÃO EXATA DA REALIDADE

Nesta comunhão dos santos, o que somos orientados é a buscar de uma forma sadia uma edificação mútua. Realizar de forma que a igreja seja a maior beneficiada, deixando que Cristo nos direcione através do Espírito que habita ricamente em nós.

Geralmente e infelizmente, na igreja, as pessoas com baixo poder aquisitivo tendem a receber pouco respeito.

Os ricos são levados a entender que as riquezas não representam valor permanente, principalmente quando olhamos espiritualmente para as coisas.

As Escrituras condenam a confiança na posição social e no dinheiro (Jr.9.23,24; Lc.12.16-21), talvez porque, "com frequência, estes não têm senso muito agudo de sua necessidade de Deus; e, assim, a vida centralizada em torno dessas coisas, não se reveste de especial importância"; por isso, é essencial que haja uma revisão de valores a partir de uma visão exata da realidade que a é a comunhão dos santos.

O que importa não são os recursos financeiros, as posses, o dinheiro, a posição social; estas coisas sucumbirão com a pressão natural do tempo.

Assim, nesta visão, o que precisamos fazer é chamar a igreja a passar:

Da soberba para a humildade,

Do egoísmo para o altruísmo,

Da inveja para o amor,

Da dependência do dinheiro para a dependência de Deus,

Da cobiça para o contentamento,

Da amizade com o mundo para uma amizade com Deus.

A igreja deve buscar os valores eternos e não os passageiros, que para nada prestam, e que não podemos levar conosco (SI 39.4-6; 49.16-20).

Só os valores do Reino de Deus dão sentido duradouro à vida. Será que estamos precisando de uma revisão em nossos valores e da nossa forma de relacionar com Deus e com os irmãos?

3. TER UMA VIDA DE SUJEIÇÃO A CRISTO E A PALAVRA

Havia "guerras e contendas", "cobiça e inveja" (Tg.4.1,2) dentro da comunidade cristã.

Ele chama a igreja de "adúltera" (v.4) por desenvolver uma amizade com o mundo, por isso traz à lembrança o ciúme de Deus por sua gente (v. 5).

Uma revisão em nossos valores se faz necessário!

A seção chamando todos ao arrependimento, mostrando que, nesta revisão, é necessária uma vida de total sujeição a Deus.

Só na sujeição a Deus é que os valores do Reino aflorarão na vida do cristão;

Só na sujeição o Deus é que os "prazeres que militam na vossa carne" serão vencidos;

Só na sujeição o Deus é que venceremos o diabo, nosso inimigo que, de uma forma direta ou indireta, está por trás da virtualização dos valores morais.

A sujeição a Deus é um elemento essencial para uma vida cristã vitoriosa (I. Pe 5.6).

Segundo nota da Bíblia Edição Pastoral, "aí nasce o processo de conversão, pelo qual o homem rompe com o espírito do mundo, abandonando o orgulho e o ambição, para tornar-se pequeno e submisso a Deus".

Neste mundo de avanço científico e tecnológico, onde o homem se agiganta dia a dia, o princípio da sujeição a Deus é algo imprescindível, e olhar para qual valor temos escolhido em nossa vida se faz necessário.

Mesmo que a igreja atual esteja numa situação de impureza, mesmo que haja inveja, contendas e divisões.

Mesmo assim, a graça de Deus está sempre disponível para todos que venham a se arrepender e a buscar uma vida de relacionamento com Deus através de uma vida de relacionamento e edificação da igreja de Cristo.

SINTESE

Numa revisão de relacionamentos, de acordo com a nossa CFW, no capítulo que se refere a Comunhão dos Santos. Devemos buscar uma mudança em nossa forma de relacionar com os crentes e com Deus. E a cada dia sermos sujeitados a Cristo e sua graça maravilhosa, descobrindo, cada vez mais, a graça maravilhosa do nosso Deus que sempre nos dá uma nova oportunidade de restauração e cumprimento da Palavra.

DISCUSSÃO

-
1. A doutrina da Comunhão dos Santos tem sido bem vivida na prática entre os crentes?
 2. Que cuidados devem ser tomados para impedir que os bens e possessões particulares prejudiquem a comunhão entre o povo de Deus? Por quê?